

Proposta Pedagógica do Colégio Graham Bell

“... A reforma do pensamento revela-se vital, pois estamos no reino dos pensamentos únicos, mutiladores e fragmentários, enquanto que os problemas são fundamentais e globais. Mas como reformar os espíritos se não se reforma desde já o ensino e, em primeiro lugar, as instituições? Mais ainda: como reformar as instituições sem reformar os espíritos? Haveria aí uma espécie de círculo vicioso se não se soubesse que as grandes reformas começam sempre pela decisão de criar uma nova instituição, novas experiências nos diferentes estágios da educação primária, secundária, universitária...”

Entrevista de Edgard Morin ao J.B. de 05/09/98.

Contextualização da Proposta

- O **Colégio Graham Bell**, criado por iniciativa do SINTELL-Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Rio de Janeiro, sua entidade mantenedora, foi construído e é mantido com recursos advindos dos trabalhadores em sua maioria ligados ao setor de Telecomunicações. Este estabelecimento escolar, de *caráter público*, não tem fins lucrativos e sua administradora, o INTEL - Instituto de Telecomunicações, presta contas à categoria dos trabalhadores em telefonia e telecomunicações e aos alunos e funcionários do colégio.
- O vínculo do colégio a uma categoria profissional que acumula experiências, conhecimentos e vivências na área das telecomunicações confere a esta instituição uma *vocação clara* no sentido de contribuir com a formação de cidadãos trabalhadores capazes de atuarem nos diversos ramos desse setor, cada vez mais fundamental à sociedade nos dias de hoje. O ensino ministrado pelo **Colégio Graham Bell**, em seus diversos cursos, não tem caráter específico de treinamento profissional nem endereço formativo unívoco. Mas considera que o se apropriar de conhecimentos técnicos para uma *contribuição consciente e solidária* na construção e reconstrução da estrutura material e simbólica da sociedade exige uma educação tecno-científico-cultural embasada nos mais diversos campos do conhecimento.
- O **Colégio Graham Bell** é um centro de formação de adolescentes e de adultos que já concluíram o ensino fundamental e procuram a continuidade de seus estudos nos *Cursos de Nível Médio* oferecidos pelo colégio: o curso regular, para os adolescentes, e o “supletivo”, para os adultos. Além disso, para aqueles que já concluíram o nível médio, seja no próprio Colégio Graham Bell seja em outros colégios, são oferecidos o *Curso Técnico em Telecomunicações* e o *Curso Técnico em Informática*.
- Todos os cursos têm sua estrutura e desenvolvimento curricular baseados no princípio de que *a técnica é uma experiência original e constitutiva do ser humano e parte integrante da produção cultural de cada sociedade, em conjunto com as linguagens e as ciências*
- A opção por um Curso de Ensino Médio que oferece, em sua "parte diversificada", disciplinas consideradas essencialmente técnicas significa a procura da superação do dualismo, até hoje existente, entre ensino propedêutico e ensino profissionalizante.

Consideramos que a técnica, ou "modos de fazer", é parte integrante de todas as áreas do conhecimento e não somente das disciplinas consideradas "profissionalizantes". Por sua vez, as disciplinas chamadas "técnicas" trabalham conhecimentos que fazem parte da produção cultural social e seu domínio determina, em grande parte, a organização da vida dos cidadãos. A importância da aprendizagem de matérias técnicas não se reduz apenas a uma possível ferramenta para a profissionalização, mas se refere à possibilidade de uma intervenção cidadã na construção do social, qualquer seja o tipo de profissão em que se atue.

- Os Cursos Técnicos oferecem a profissionalização em Telecomunicações e Informática. Com estas especificidades, os cursos pretendem oferecer uma formação aprimorada em áreas fundamentais da atual implantação tecnológica e um domínio de conhecimentos que contribua tanto para uma leitura crítica da estruturação da sociedade atual como para uma postura construtiva de alternativas viáveis.
- A proposta pedagógica e a estrutura curricular do **Colégio Graham Bell** são estabelecidas, discutidas e revistas através do debate permanente do conjunto dos professores entre si, com os alunos e responsáveis e com diversos setores da sociedade tais como o próprio sindicato, a universidade e outras experiências escolares afins.

Princípios Pedagógicos

- Tomamos como ponto de partida que *a educação é um processo continuado e permanente de socialização dos sujeitos humanos* enquanto pessoas que agem, pensam e se relacionam em sociedade, sendo, cada um, sujeito e promotor de sua própria educação, junto com os diversos coletivos sociais dos quais participa e que atuam também, diretamente, nesse processo educativo.
- Assim, entendemos que a escola é *um serviço à educação*, atuando num campo específico das atividades humanas. Cabe a ela disponibilizar recursos e condições necessárias para que seus alunos, tendo como ponto de partida a produção cultural historicamente acumulada, possam exercer suas atividades de aprendizagem em conformidade com suas necessidades e em sintonia com a contemporaneidade dos temas e conteúdos surgidos, inclusive, durante o desenvolvimento do processo.
- A *contextualização* do fazer escolar diz respeito tanto ao desenvolvimento dos alunos, adolescentes, jovens ou adultos, provenientes de uma determinada categoria social de trabalhadores, quanto aos conteúdos a serem trabalhados e experimentados, relativos ao momento cultural no qual se vive. Tal contextualização, no entanto, não pode incorrer nem na concessão ao reducionismo – com respeito aos educandos, por uma pedagogia de “facilitações”; com respeito aos conteúdos pedagógicos curriculares, por um pragmatismo funcional – nem na tentação do imediatismo, de se responder apressadamente ao que hoje se apresenta como as “competências necessárias”.
- Consideramos como princípios pedagógicos comuns a todas as áreas de ensino:
 - o desvelamento da *historicidade* dos conhecimentos, das técnicas e das relações instituídas, de tal maneira que as criações humanas sejam percebidas como resultado de relações sociais dadas em cada momento histórico, e que permanecem em constante recriação e reposição a partir dos acúmulos, das necessidades e dos interesses em jogo a cada momento.
 - a afirmação do caráter social, ou *socialidade* das produções humanas em seus diversos campos, inclusive o dos conhecimentos que, da mesma forma que resultantes de um

trabalho socialmente construído, são também apropriados através de sua reconstrução social na experiência solidária da educação.

- a exploração da *completude* intrínseca a todo conhecimento, que diz respeito não apenas a que o aprendizado é um processo continuado que se dá ao longo de toda a vida de cada um, como também que o conhecer não se restringe apenas ao âmbito da atividade intelectual cognitiva, mas se *estende* a todos os âmbitos interligados do sujeito - intenções, pensamentos e afetos. Além disso, toda a produção de conhecimento diz respeito também a todas as dimensões da cultura humana:

⇒ como *tecnica*, ou modos de fazer;

⇒ como *logia*, ou modos de pensar;

⇒ como *nomia*, ou modos de instituir relações:

e a todas as dimensões da vida social ou da “cidade humana”, a saber:

⇒ o exercício do trabalho e das técnicas, que criam e recriam as cidades;

⇒ o exercício do pensamento e a produção dos conhecimentos e das artes;

⇒ o exercício da cidadania ou do governo das cidades.

- a *interdisciplinaridade* que é característica de qualquer exercício do pensamento e ação educativa não se põe, portanto, como mero dispositivo mecânico, de superposição de áreas de conhecimentos, e nem de um ponto de vista simplesmente conceitualista. Mas é tomada como condição prévia a qualquer produção de conhecimento e constitutiva da formação dos sujeitos humanos enquanto trabalhadores, pensadores e cidadãos, que buscam a expansão de sua autonomia como sujeitos sociais e o aprofundamento de seus conhecimentos através da pesquisa, experimentação e criação de projetos que venham a contribuir na construção da sociedade.

Objetivos Gerais da Estruturação Curricular

- Consideramos que o saber escolar a ser trabalhado no Ensino Médio tem uma especificidade própria. Se no ensino básico cabe à instituição escolar propiciar a seus alunos a apropriação e o manuseio das ferramentas básicas de seu pensar, agir e proceder sociais, o currículo do Ensino Médio deverá possibilitar aos alunos a apropriação:
- da estrutura da língua vernácula, possibilitando-lhes adquirir desenvoltura e autonomia de pensamento e expressão, oral e escrita, através da leitura, interpretação e produção de textos, enriquecidas pela experiência do contato direto com produções literárias, artísticas, jornalísticas, científicas e folclóricas da atualidade e de épocas diversas;
- da estrutura básica de uma língua falada por uma comunidade de outra cultura, no sentido de que possam se enriquecer pelo contato com construções linguísticas diferentes e adquirir familiaridade e entendimento dos textos que nos chegam às mãos, em nossas práticas sociais;

- das habilidades de leitura, interpretação e escrita em outros códigos, notadamente o da informática, identificando seus recursos como meios facilitadores na veiculação, circulação e produção de conhecimentos;
- dos princípios e métodos básicos nos quais se pautam o exercício do pensamento e da produção tecno-científica, passando a se exercitarem na pesquisa, experimentação, colocação de questões e na elaboração de projetos;
- das principais informações e análise produzidas a respeito da formação da sociedade brasileira, latino-americana e mundial, em diversos tempos históricos e espaços físico-culturais, a fim de que possam se experimentar na elaboração de sua própria análise da atual conjuntura do país, no debate entre posições diferentes e na definição de sua própria contribuição para com a continuidade da construção da sociedade;
- do conhecimento do próprio corpo, de seu funcionamento biológico, de suas potencialidades de expressão artística e esportiva, dos cuidados com a saúde, da relação afetiva e responsável entre os gêneros;
- do conhecimento mais amplo e maduro do mundo social à sua volta, através de contato direto com diversos ambientes de trabalho, com espaços culturais diversificados e com iniciativas sociais comunitárias em curso.
- Acreditamos que, ao desenvolver o trabalho pedagógico necessário à realização desses objetivos, o Colégio Graham Bell estará preparando os alunos para assumirem seu papel de construtores/reconstrutores da "polis" em que vivemos e, portanto, também capazes de enfrentar os testes e as provas de seleção que a sociedade coloca para controlar o ingresso seja no mundo acadêmico seja no mundo do trabalho.

Metodologia

A construção de uma metodologia no trabalho pedagógico tem aparentemente duas vertentes: estabelecer que conhecimentos serão objeto da prática de ensino/aprendizagem e que métodos serão aplicados nesse processo.

Na verdade, esses dois momentos são entrelaçados e expressam a opção político-pedagógica que norteia o trabalho de abrir caminho para que as novas gerações se apropriem da produção cultural-científico-tecnológica da sociedade a que pertencem e a reelaborem no novo momento histórico que está sendo gestado.

Se consideramos os conhecimentos socialmente produzidos e veiculados no processo de ensino/aprendizagem como verdades universais ou fórmulas e conceitos acabados, o "como fazer" será um simples transmitir e repassar essas verdades ou fórmulas, por mais que se usem métodos "criativos" como técnicas de motivação.

Mas se consideramos o conhecimento como uma produção humana, historicamente datada e em constante repensamento, a escolha "*do que*" e "*do como*" proceder significará a procura dos caminhos que possam fazer reviver hoje a aventura do pensamento dos que nos trouxeram até aqui e descobrir as questões que temos a enfrentar, na atualidade; intuindo alternativas futuras.

A opção político-pedagógica do **Colégio Graham Bell** é que, através do conhecimento até aqui socialmente produzido, possamos desenvolver em nossos alunos a autonomia do pensamento e a descoberta da relação solidária de cada um para com a sociedade e o mundo.

Se o conhecimento é a matéria prima com a qual trabalha o processo de ensino/aprendizagem, é preciso que cada disciplina, em constante diálogo com as demais, construa o seu "currículo" arrumando, recortando, enxertando o que foi até aqui produzido em sua área de conhecimento e hoje se mantém socialmente significativo e necessário para a compreensão/transformação do mundo em que estamos.

Se soubermos escolher, pela leitura que fazemos do social atual, conhecimentos significativos e necessários, estes mesmos conhecimentos irão suscitar as articulações igualmente necessárias e significativas com o pensamento das novas gerações.

Se todo conhecimento foi produzido pelo exercício do pensamento motivado pela necessidade (afeto, apelo) de atuar no mundo (social, biológico/fisi-químico) ao redor, o método a ser usado é, a cada vez, o que mais estimula o encadeamento do raciocínio, a coragem da imaginação, o desafio do debate, a pesquisa em conjunto.

Podemos ser "tradicionais" no que diz respeito à necessidade de apropriação das informações e conceitos básicos e significativos que não precisam ser redescobertos, senão apenas reconfirmados, a cada geração. Afirmamos, porém a necessidade de constantemente renovar as formas de despertar e incentivar a motivação e a investigação individual e coletiva dos alunos, atentos às possibilidades/limitações de sua faixa etária e do mundo social em volta.

Consideramos que o processo de aprendizagem segue algumas etapas no desenvolvimento do pensamento lógico, mas consideramos também que a própria aprendizagem estimula a aceleração do amadurecimento individual e coletivo.

Finalmente, a questão fundamental da metodologia de educação adotada pelo Colégio Graham Bell diz respeito à postura de seus agentes de educação, os professores, com respeito a seu campo de trabalho pedagógico; quer dizer, a relação com os alunos, com o seu próprio campo de conhecimento e com os demais membros da equipe pedagógica.

Em seu envolvimento e compromisso com os alunos, o professor, dentro de seu campo de trabalho, refletirá o envolvimento e compromisso com sua área de conhecimento e a contribuição desta na reposição da vida social. Somente com a prática e o exemplo próprio, o professor será capaz de motivar e incentivar os alunos que estão se iniciando na vida social a também se envolverem nessa aventura, deixando-se empolgar por ela.

Além disso, a relação de cada professor com o conjunto da equipe pedagógica e a integração do trabalho desta é que poderá ir revelando, não só a coesão e o esforço conjunto, senão também as intercomplementariedades entre os diversos campos do conhecimento, compondo o todo que é a vida social.

Processo de Avaliação

O caráter educacional de uma instituição que se propõe a atuar na formação de cidadãos-trabalhadores, capazes de se engajarem na construção/reconstrução da vida social, implica em que uma das tarefas básicas de sua comunidade pedagógica seja a auto-avaliação permanente de suas atividades. Especialmente no que diz respeito: à atualidade e eficácia de sua proposta pedagógica; à clareza e detalhamento de seus objetivos; e à coerência entre esses objetivos e o conjunto das práticas pedagógicas implementadas.

O processo de auto-avaliação do **Colégio Graham Bell** se realiza através do debate permanente entre todos os profissionais engajados no processo pedagógico. Os momentos

privilegiados dessa auto-avaliação, além dos Conselhos de Classe bimestrais, são as Jornadas Pedagógicas semestrais e as Oficinas de Planejamento anuais.

Quotidianamente, a atenção avaliativa deve se voltar, em especial, para o confronto e as contribuições trazidas a cada nova turma, tendo em conta a avaliação dos alunos que já concluíram os cursos e outras experiências afins com as quais o colégio se mantém em contato através da participação em diversos fóruns de debates sobre questões educacionais.

Como modo de garantir a auto-avaliação como prática constante da instituição, esta proposta pedagógica é apresentada a cada nova turma em seus princípios, seus objetivos e suas práticas. Pois entendemos que não pode haver um processo democrático de avaliação sem que os princípios e os objetivos que norteiam a prática estejam bem claros e sejam compartilhados entre todos os que participam do processo.

No decorrer das práticas escolares, em constante diálogo com as turmas, cada professor é o responsável pelo diagnóstico do processo de aprendizagem do conjunto da turma e de cada aluno, em consonância com os objetivos gerais da proposta pedagógica da escola e com os objetivos específicos do trabalho realizado no período. Este diagnóstico é feito a partir da convivência na sala de aula e da realização de atividades diversas, planejadas a cada bimestre. Os resultados são codificados através de notas, registradas a cada bimestre.

O diagnóstico realizado por cada professor é discutido pelo conjunto dos profissionais da escola, nos Conselhos de Classe bimestrais, e é devolvido aos alunos que também são solicitados a efetuarem sua própria avaliação.

Propostas de estratégias de recuperação das falhas detectadas no processo de ensino/aprendizagem, reformulação de algumas práticas pedagógicas, planejamento de novas atividades com a perspectiva de se alcançarem os objetivos propostos, essas são algumas das decorrências da avaliação conjunta de cada etapa do processo pedagógico.

No último Conselho de Classe de cada ano letivo, tendo sido esgotadas todas as possibilidades de recuperação das falhas detectadas, o conjunto dos profissionais que atuam na escola é responsável pela indicação dos alunos que irão prosseguir sua aprendizagem na série seguinte e daqueles que, não tendo alcançado os objetivos mínimos estabelecidos, irão refazer a série para que sejam superadas as dificuldades apresentadas durante o ano.

O diagnóstico, que é realizado pelo conjunto dos profissionais engajados no processo educativo, pode, em alguns casos, revelar que as falhas no processo de ensino/aprendizagem detectadas na produção de alguns alunos derivam da inadaptação à proposta pedagógica do colégio. Nestes casos, é fundamental que o aluno seja ajudado no sentido de que os motivos dessa inadaptação se tornem conscientes, sendo, então, estimulado a refazer a opção por uma instituição que melhor responda à fase do processo de crescimento em que se encontra.

Rio de Janeiro, junho de 1999,

A Equipe Pedagógica do

Colégio Graham Bell